



A disciplina de Educação Física no curso de formação de praças da Polícia Militar do Paraná

The Physical Education Component in the Training Program for Military Police Cadets in Paraná

La disciplina de Educación Física en el curso de formación de cadetes de la Policía Militar de Paraná

Andressa Santos de Souza¹, Jeferson Roberto Rojo²

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá.

² Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Professor do Departamento de Educação Física/UEM.

Correspondência para: jeferson.rojo@hotmail.com

Submetido em 09 de julho de 2024

Primeira decisão editorial em 10 agosto de 2024.

Segunda decisão editorial em 20 de agosto de 2024.

Aceito em 30 de agosto de 2024.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos alunos do curso de formação de praças de uma escola da polícia militar sobre a disciplina de Educação Física. O estudo foi de natureza quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online, a amostra constituiu-se em 123 alunos do curso de formação de praças vinculados na 2ª Escola de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Praças (EsFAEP) da Academia Policial Militar do Guatupê. Apresenta-se a hipótese de que as aulas da disciplina de Educação Física são importantes para a preparação física e formação do profissional que irá atuar como agente de segurança pública na condição de praça da polícia militar. Os resultados indicam que os alunos concordam sobre a importância da disciplina de Educação Física militar no âmbito da formação deles como futuros policiais militares variando no contexto como saúde tanto física como mental, qualidade vida, resistência, disciplina, desempenho profissional e físico.

Palavras-chave: Educação Física, Condicionamento físico, Polícia militar, Percepção.

Abstract: The present research aims to verify the perception of the students of the training course of squares of a school of the military police on the subject of physical education. The study was qualitative and quantitative. Data were collected through the application of an online questionnaire, the sample consisted of 123 students from the training course for squares linked to the 2nd School of Formation, Improvement and Specialization of Squares (EsFAEP) of the Military Police Academy of Guatupê. The hypothesis is presented that physical education classes are important for the physical preparation and training of the professional who will act as a public security agent in the condition of a military police square. The results indicate that students agree on the importance of the discipline of military physical education in the context of their training as future military police officers, varying in context such as physical and mental health, quality of life, resistance, discipline, and professional and physical performance.

Keywords:Physical education, Physical conditioning, Military police, Perception.

Resumen: La presente investigación tiene como objetivo verificar la percepción de los alumnos del curso de formación de plazas de una escuela de la policía militar sobre el tema de la educación física. El estudio fue de naturaleza cualitativa y cuantitativa. Los datos fueron recolectados a través de la aplicación de un cuestionario en línea, la muestra estuvo compuesta por 123 alumnos del curso de formación de plazas vinculado a la 2ª Escuela de Formación, Perfeccionamiento y Especialización de Plazas (EsFAEP) de la Academia de Policía Militar de Guatupê. Se presenta la hipótesis de que las clases de educación física son importantes para la preparación y formación física del profesional que actuará como agente de seguridad pública en la condición de plaza de la policía militar. Los resultados indican que los estudiantes concuerdan en la importancia de la disciplina de educación física militar en el contexto de su formación como futuros policías militares, variando en contexto como salud física y mental, calidad de vida, resistencia, disciplina, desempeño profesional y físico.

Palabras clave: Educación física, Condición física, Policía militar, Percepción.

Introdução

A relação da pessoa que se torna um agente de polícia com as atividades físicas começa mesmo antes de sua inserção na corporação (Barroso, 2018). Na condição de concursado, o indivíduo deve se preparar mentalmente e fisicamente, uma vez que o processo seletivo de um concurso para Polícia Militar é composto por várias etapas, sendo uma delas o Exame de Capacidade Física. Para ser aprovado, o candidato deve atingir o mínimo de aptidão física (Bucar, 2021).

O condicionamento físico de policiais militares é fator determinante para o bom desempenho profissional, uma vez que durante o turno de serviço realizam atividades que exigem força, potência e resistência muscular em várias intensidades. Segundo Vieira e Sentone (2019, p. 140).

durante o turno de serviço policiais militares necessitam permanecer longos períodos em pé, por vezes correr em perseguição de suspeitos, subir muros e realizar outras atividades que exijam força potência e resistência muscular em várias intensidades, tudo isso carregando consigo equipamentos e materiais que podem crescer, em média 10%, seu peso corporal. Além disso, todo ano os policiais são sujeitos a fazer um novo Teste de Aptidão Física (TAF) para verificar se estão em condições necessárias de ir para a rua. Comprovando a importante relação dos aspectos físicos e corporais para a atuação do policial militar, destaca-se que ao ingressar na escola de preparação desse profissional, o currículo do curso contém uma disciplina de Educação Física militar que busca aprimorar este condicionamento físico, por meio de instruções e que tem exigências do condicionamento físico superiores.

Apesar da relação entre a Educação Física e a atividade militar, como já evidenciado por Ribeiro (2021), existe uma carência de estudos acadêmicos publicados sobre a temática. Os dados apresentados pelo levantamento realizado pelo autor, evidencia que em 23 anos um total de 66 manuscritos foram publicados, sendo que 59% desse montante são artigos de revistas científicas, sendo mais da metade deles em revistas especializadas na atuação militar, sendo ainda os autores majoritariamente militares (Ribeiro, 2021).

Além de ser uma produção ainda pouco explorada no contexto mais amplo da relação da Educação Física com a atividade militar, também é importante considerar que a temática da presente pesquisa, sobre a disciplina de Educação Física na PM, é ainda mais carente. De acordo com Ribeiro (2021) apenas quatro manuscritos tangenciaram uma discussão sobre o assunto, mas sem debruçar profundamente sobre a temática.

Diante do exposto, tanto sobre a relação da Educação Física com a função militar, quanto no que diz respeito à carência de pesquisas sobre a temática, a presente pesquisa tem como questão central compreender: qual a percepção dos alunos do curso de formação de praças¹ sobre a disciplina de Educação Física militar? Com isso, o objetivo do presente estudo é verificar a percepção dos alunos do curso de formação de praças sobre a disciplina de Educação Física militar.

Métodos

A presente pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa do tipo descritiva. A pesquisa quali-quantitativa analisa as informações quantitativas por meio de dados numéricos e as

¹Os praças da PMPR correspondem aos policiais militares que estão nas graduações de soldados à subtenentes (NASCIMENTO, 2011).

fontes qualitativas mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso (Knechtel, 2014).

As pesquisas qualitativas levantam opiniões e crenças de uma dada população, podem ser associadas as pesquisas explicativas e as exploratórias (Gil, 2008). Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Já “a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas” (Diehl e Tatim, 2004, p. 51).

Como caráter descritivo, segundo Silva e Menezes (2000, p.21) se remete

“a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, assume, em geral, a forma de levantamento”.

O Instrumento de pesquisa foi um questionário contendo questões fechadas e abertas desenvolvido pelos próprios pesquisadores. O questionário segundo Parasuraman (1991), é um instrumento composto por um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais.

A população selecionada foram os alunos do curso formação de praças vinculados na 2ª Escola de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Praças (EsFAEP) da Academia Policial Militar do Guatupê, sediado na cidade de Maringá, Paraná, a população total é de 153, participaram da nossa pesquisa 123 alunos, por conta das desistências ao longo do curso de formação.

Nesse sentido, os participantes da pesquisa foram convidados a participar por meio de um convite pessoal. A resposta ao questionário foi realizada presencialmente nas dependências da instituição. Para a participação na pesquisa, todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido de participação em pesquisa. Outrossim, a presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá para sua realização, sob o parecer 5.778.335. Os dados gerados pela aplicação dos

questionários foram analisados por estatística descritiva de frequência simples e bem como por meio de análise de conteúdo das questões abertas.

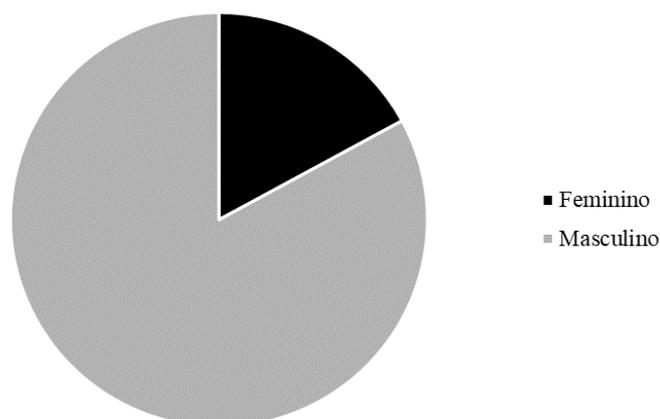
Resultados e discussões

Após realizadas as coletas dos dados a partir das respostas do questionário, pôde então ser feita a tabulação e discussão dos dados que virão a seguir, a qual será dividida em duas partes: o perfil dos alunos do curso de formação de praças e qual a percepção destes sobre a disciplina de Educação Física militar.

Perfil dos alunos

Na busca de compreender o perfil dos participantes da pesquisa, o primeiro aspecto em que foram questionados foi em relação ao gênero dos respondentes.

Figura 1: Número de participantes por gênero.



Fonte: elaborado pelos autores.

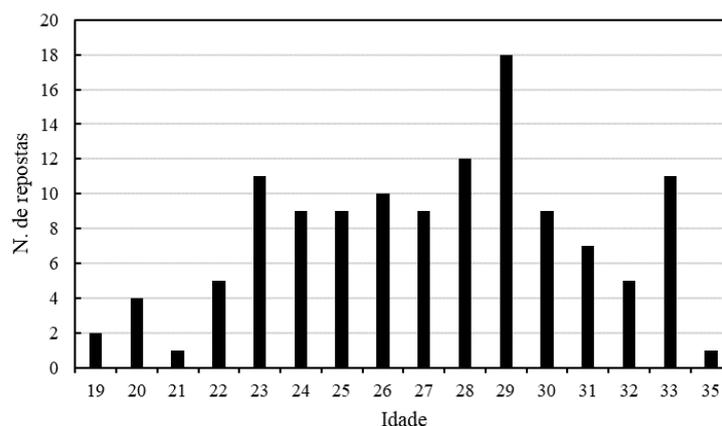
Majoritariamente os alunos do curso de formação de praças são do gênero masculino. Sendo que das 123 pessoas que responderam ao questionário, 102 (82,9%), assinalaram essa opção, enquanto 21 (17,1%) eram do gênero feminino. Os dados encontrados na presente pesquisa corroboram com os achados de pesquisas anteriores em que evidenciam a superioridade no número de alunos do gênero masculino nos cursos de formação policial. O estudo de Sanheiro (2021) apresentou um percentual de 71,7% de alunos do gênero masculino e 28,3% do gênero feminino. Com uma diferença maior, o estudo de Medeiros (2019) apresenta 92,4% para o masculino e 7,6% para o feminino.

Diferente dos outros estudos que apontaram um limitante mínimo de vagas para mulheres, a lei estadual do Paraná prevê no máximo 50% das vagas para as mulheres. De

acordo com o edital, fica limitado o ingresso de pessoas do sexo feminino a até 50% das vagas ofertadas no respectivo Comando Regional, seguindo assim os preceitos contidos na Lei Estadual nº 12.975/2000 (Paraná, 2020).

Depois de verificar o gênero dos alunos do curso de formação de praças, a segunda variável a ser analisada é a idade dos participantes. Estão distribuídos entre 19 e 31 anos.

Figura 2: Número de participantes por idade.



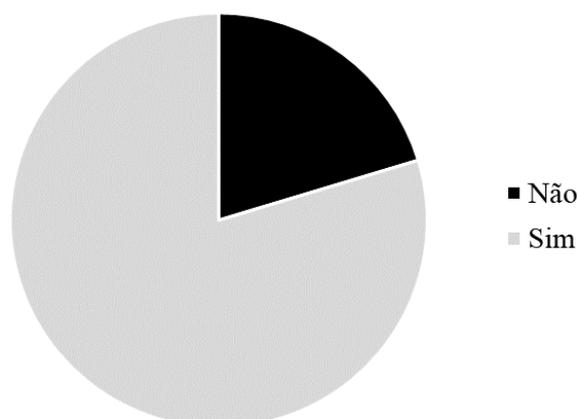
Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a figura 2, foi possível constatar que a faixa etária com maior número de respondentes do questionário é a de pessoas com idade de 29 anos, contabilizando um total de 18 indivíduos, ou seja 14,6%. No outro lado do gráfico a idade com menor número de respondentes é a de 21 e 35 anos que são representados por apenas 1 aluno do curso de formação de praças da PMPR.

Ao analisar os dados apresentados pelos respondentes verificou-se que difere do apresentado no edital do concurso, que previa que o candidato deveria ter no máximo 30 anos de idade na data do primeiro dia da inscrição (Paraná, 2020). Entretanto, os dados evidenciam 24 alunos (19,5%) com idade superior ao previsto do edital, isso pode ser explicado por conta do adiamento do concurso por conta da COVID19, a data do concurso foi adiada 3 vezes, bem como outras etapas que tiveram retardo em suas realizações, sendo assim apenas em 2022 os alunos classificados começaram a escola de formação o que explica esse desacordo com o edital.

Outro aspecto importante para compreender a percepção dos alunos do curso de praça da PMPR em relação à Educação Física é verificar o número de participantes que mantiveram os treinos após o concurso para o ingresso no curso de formação.

Figura 3: número de participantes que mantiveram os treinos.



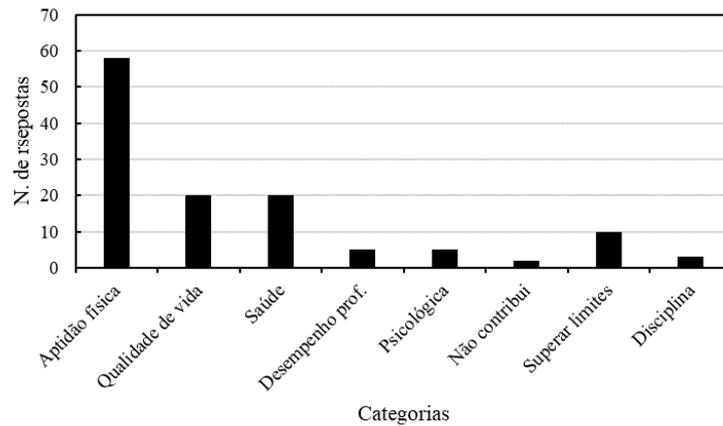
Fonte: elaborado pelos autores.

Das 123 pessoas que responderam ao questionário, 25 (20,3%) responderam que não mantiveram os treinos como resposta e 98 (79,7%) responderam que mantiveram os treinos. A predominância de pessoas que mantiveram a rotina de treinamentos, pode ser justificada em uma hipótese preliminar pela necessidade de uma futura aprovação em exames práticos ao final do curso de formação. De acordo com Magalhães (2017), os cursos de formação de policiais ao exigirem atividades físicas dos alunos está muito mais ligado a uma preparação física para uma atividade desgastante de policiamento que o egresso irá exercer do que com uma suposta virilidade e força física necessária para o controle do crime.

Educação Física e a polícia militar

Nesse segundo momento será abordada a relação entre a polícia militar e a Educação Física dentro do curso de formação de praças. Diante disso, um dos primeiros questionamentos foi em relação à maneira que a disciplina de Educação Física militar tem contribuído na vida desses alunos.

Figura 4: contribuição da disciplina para o aluno.

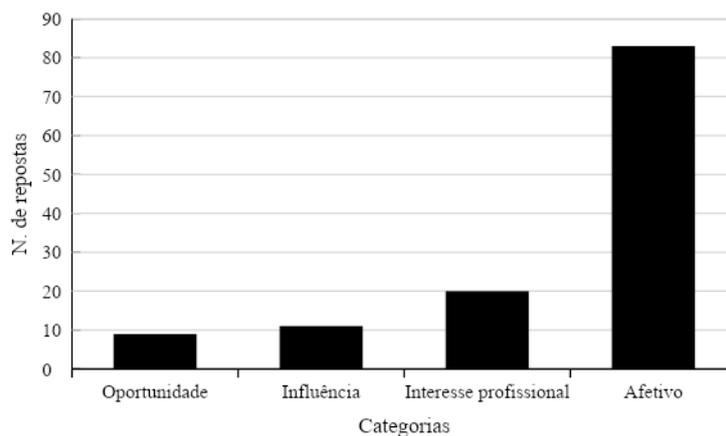


Fonte: elaborado pelos autores.

Para analisar as respostas dos participantes de pesquisa foram classificados em oito categorias diferentes. De todas as respostas, a mais presente foi a “aptidão física”, com 59 respostas que correspondem a 47,9%, enquanto a categoria “Qualidade de Vida” representou 17,07%, com 21 respostas e “Saúde” 20 (16,2%). Por outro lado, 2 pessoas responderam que a disciplina de Educação Física não está contribuindo com a vida dos participantes.

Um questionamento que foi realizado com os participantes da pesquisa foram os motivos que esses alunos tiveram para escolher a carreira militar. Como observado na figura 5 classificou se as respostas em quatro categorias diferentes.

Figura 5: classificação dos motivos para a escolha da carreira militar.



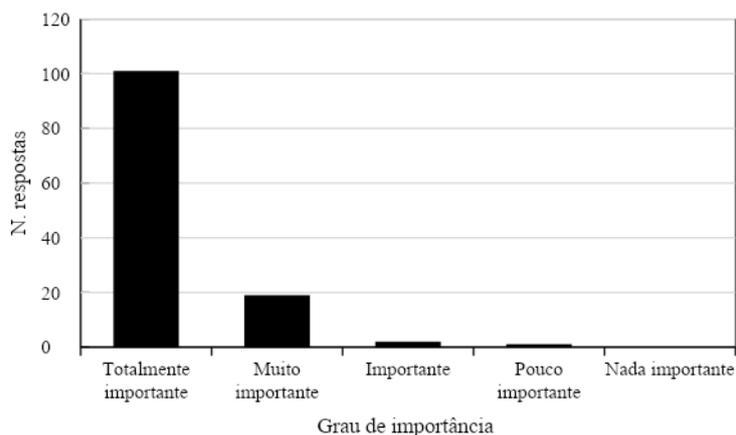
Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar as respostas, verificou-se que a categoria “oportunidade” obteve 9 (7,3%) respostas, "influência" 11 (8,9%), “interesse profissional” 21 (17,07%), já a categoria “afetiva” obteve mais respostas com 83 (67,4%) no total. Os dados obtidos na presente

pesquisa diferem do estudo realizado por Takahashi, Lemos e Souza (2015), em os autores apontam que a motivação para a entrada na carreira militar, portanto, parece ser baseada na busca da estabilidade do serviço público, ou seja, uma escolha racional. Já no presente estudo os motivos estão mais baseados em afetivos, que estão relacionados ao comprometimento com o serviço e ao reconhecimento da importância social, segundo o autor. Os resultados aqui apresentados também diferem dos estudos de Santos et al (2018) e de Silva (2017) em que ambos encontraram na estabilidade financeira do serviço público como razão para escolha da carreira militar.

Dando sequência, a próxima variável a ser analisada foi qual o grau de importância de 1 a 5 esses alunos dão a disciplina de Educação Física militar.

Figura 6: grau de importância da disciplina Educação Física militar.

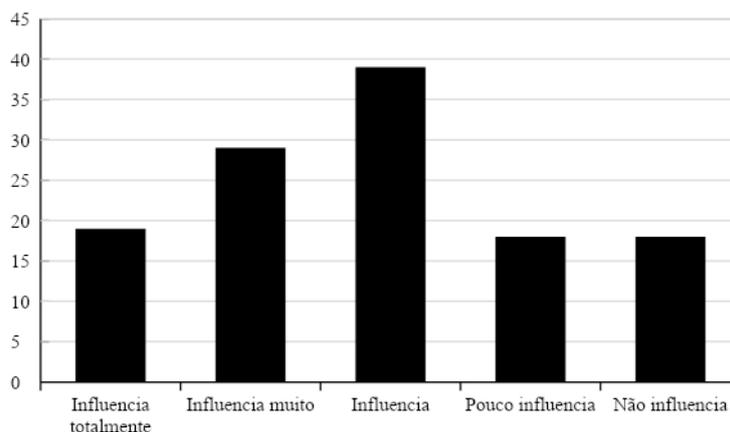


Fonte: elaborado pelos autores.

Como mostra o gráfico a resposta que obteve um número consideravelmente maior foi o “totalmente importante” que era classificado com o número 5, com um número de 101 respostas (82,1%), apenas 1 pessoa classificou o grau de importância como “pouco importante” que era classificado com o número 2 (0,8%).

A próxima variável a ser investigada foi sobre o biotipo (perfil corporal) do instrutor, se isso influencia o seu método de ensino.

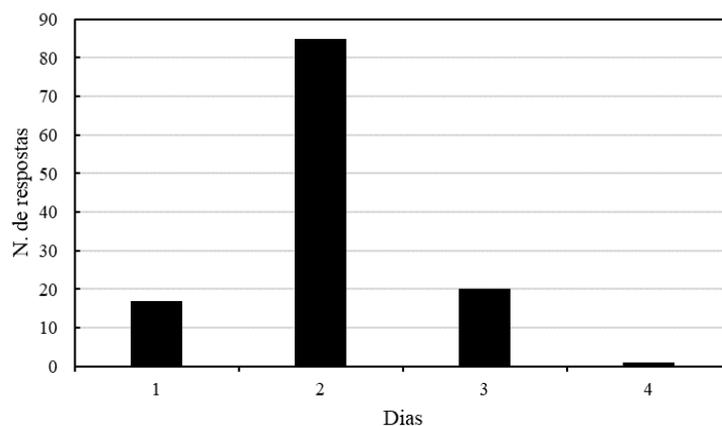
Figura 7: influência do perfil corporal do professor na disciplina.



Fonte: elaborado pelos autores.

A categoria que obteve um maior número de respondentes foi "influência" com 39 respostas (31,7%), e a menor foi "não influencia" e "pouco influencia" sendo 18 respondentes em cada (14,6%). Dando continuidade sobre a disciplina de Educação Física, a próxima variável a ser analisada foi quantos dias por semana têm a disciplina de Educação Física militar no curso de formação.

Figura 8: número de dias com disciplina de Educação Física Militar



Fonte: elaborado pelos autores.

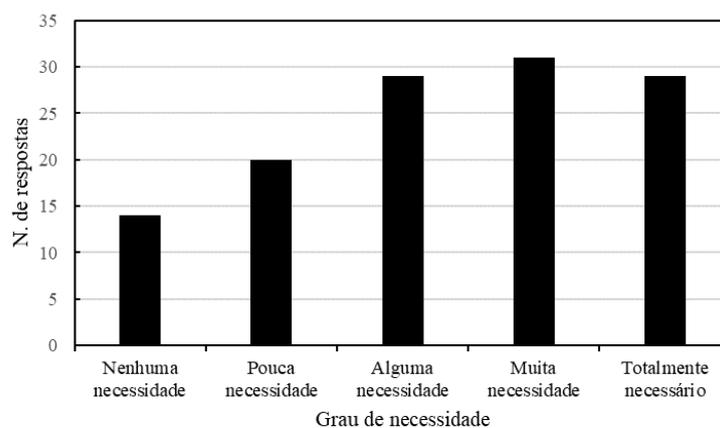
A grande maioria dos respondentes 85 (69,1%) responderam 2 vezes por semana, enquanto 20 (16,3%) responderam 3 vezes, e 17(13,8%) apenas 1 vez por semana. Mesmo que seja alunos que frequentam o mesmo curso com a mesma emenda as respostas foram distintas, talvez as diferenças entre as respostas podem ser em virtude de pertencer a pelotões diferentes ou mesmo as práticas físicas diferentes.

Ao analisar os dados apresentados pela maior parte dos participantes da pesquisa, observa-se que a frequência da Educação Física, se considerar que seja apenas realização de

exercícios físicos, não cumprem o mínimo necessário para gerar um condicionamento físico satisfatório. De acordo com Godinho *et al.* (2016), a frequência mínima deve ser de 3 vezes na semana, e mais de 70% dos respondentes afirmam não cumprir essa demanda durante as aulas do curso.

A próxima variável segue a questão do grau de necessidade após o contato dos equipamentos da polícia militar como (colete, cinturão entre outros) se eles sentiram necessidade de um treinamento específico para utilizá-los.

Figura 9: nível de necessidade da Educação Física Militar para utilização dos equipamentos.



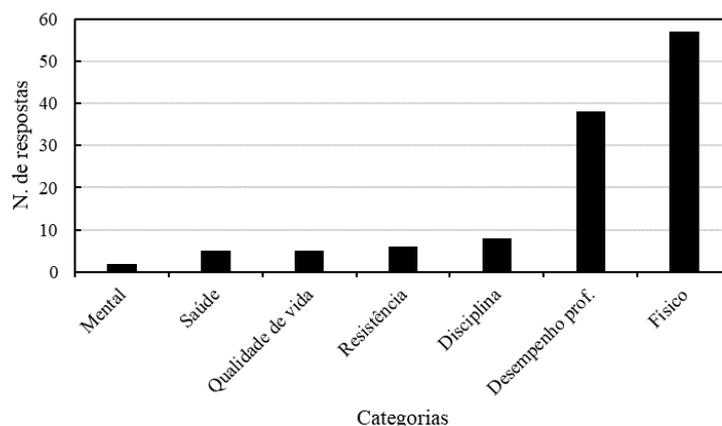
Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar em sua grande maioria variou de alguma necessidade 29(23,6%), muita necessidade 31(25,2%) a totalmente necessário 29(23,6%) totalizando 89 respondentes, já a variável que obteve um menor número de respondentes foi “nenhuma necessidade” 14 (11,4%). Como observado nos resultados nesse quesito não há um consenso entre os respondentes sendo que mais de 10% dos respondentes afirmam que não há necessidade da disciplina para utilizar o equipamento, por outro lado mais de 70% vê a necessidade da disciplina na atuação.

O desempenho profissional dos policiais militares tem como fator determinante o condicionamento físico. De acordo com Vieira e Sentone (2019) durante o serviço militar além das atividades rotineiras o agente de segurança deve realizá-las carregando consigo equipamentos e materiais que podem gerar uma carga em média de 10% do seu peso corporal. Tal dado justifica a resposta indicando a necessidade de prática de atividade física/exercício físico para o condicionamento físico de policiais militares.

Seguindo o tema de como a Educação Física influencia na atuação do policial militar, a próxima variável a ser analisada foi como a disciplina de Educação Física militar pode ajudar a sua função, após a formação do curso.

Figura 10: Como a Educação Física Militar influencia na atuação do policial militar.



Fonte: elaborado pelos autores.

Separados em categorias a que obteve um maior número de respondentes variou de “desempenho profissional” 38 (30,8%), e “físico” 57 (46,3%), e a categoria que obteve um número menor foi “mental” 2 (1,6%) pessoas. As categorias que emergiram na presente pesquisa podem ser evidenciadas, pois de acordo com Magalhães (2017), a atividade de policiamento é reconhecidamente uma atividade que exige muito fisicamente, e ao que parece, as atividades físicas no curso tem o condão de preparar o aluno para a tarefa que exercerá na rua. Ou seja, influenciam majoritariamente no desempenho profissional e nas capacidades físicas.

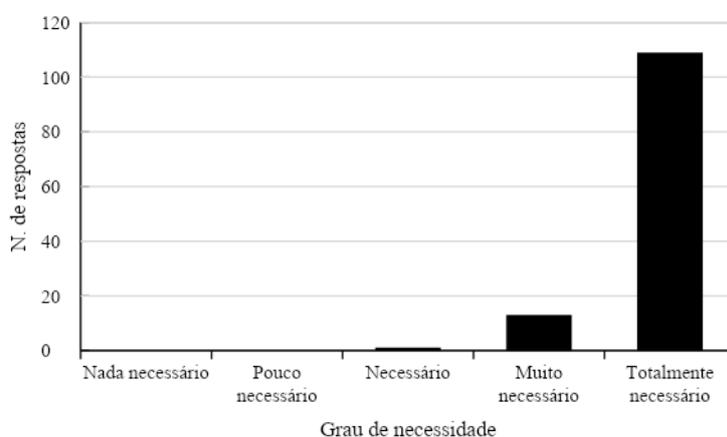
A ideia contida nas respostas do desempenho profissional e nas capacidades físicas podem ser justificadas, pois de acordo com Godinho et al (2016), o trabalho do policial militar é constantemente submetido a condições extremas. Sendo o agente obrigado a percorrer longas distâncias em marcha, carregando sobrepeso em equipamentos, armamento e munição. Em muitas vezes sob condições adversas. Marins (2017), ao estudar policiais rodoviários federais também aponta para a mesma direção. De acordo com o autor, a atividade do agente de segurança é mais desgastante por conta do uso de equipamentos, diferente da prática convencional com roupas e materiais esportivos. Sendo assim necessário um trabalho específico para esse público.

Em contraponto com os dados apresentados, é importante mencionar, o baixo valor apresentado para a saúde mental, o que distingue da literatura acadêmica onde estudos

realizados indicam que podem ter relação entre o nível de atividade física e indicadores positivos de saúde mental (Araújo *et al.*, 2020). Não obstante, vale ressaltar que esse tipo de dado, pode estar relacionado ao perfil do participante da pesquisa, no caso da presente pesquisa trata-se ainda de profissionais em formação, não sendo inserido de forma efetiva no estresse diário do trabalho militar.

A última variável abordada no estudo, foi sobre o grau de necessidade de ter a disciplina de Educação Física no curso de formação.

Figura 11: grau de necessidade Educação Física Militar para a atuação do policial militar.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar em sua grande maioria classificaram como “totalmente necessário” 109 (88,6%), além disso podemos observar que não obteve nenhuma resposta no quesito de nada necessário. Mesmo com o resultado apontando amplamente para a necessidade da Educação Física para a atuação do policial militar, pesquisas indicam que a realidade posterior à formação é distinta.

Após a formação do curso, já na ativa como policiais militares em sua grande maioria o nível de atividade física decaí, isso pode se dar por conta de eles não aprenderem a parte teórica de como a atividade física é importante para vida e saúde deles. Em estudo realizado por Jesus e Pitanga (2011), constatou-se que 59,4% dos participantes deste estudo foram classificados como Irregularmente Ativo. O mesmo ocorreu no estudo de Filho et al (2012) que concluiu que os policiais militares da cidade de Cataguases foram classificados com baixo nível de condicionamento físico.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de formação de praças de uma escola da polícia militar sobre a disciplina de Educação Física militar. Para esse fim foi elaborado um questionário (online) contendo questões fechadas e abertas, as perguntas foram divididas em duas partes: o perfil dos alunos do curso de formação de praças e qual a percepção destes sobre a disciplina de Educação Física militar.

A partir disso, conclui-se que a disciplina de Educação Física, no contexto de formação de policiais militares, está mais associada ao treinamento voltado ao preparo físico e desenvolvimento de aptidões para atuação profissional. Nesse sentido, sugere-se estudos futuros buscando identificar possíveis metodologias para formar o indivíduo de maneira que o forneça autonomia de prática para não apenas ser aprovado no TAF, mas manter a prática durante toda a carreira profissional.

Referências

ARAÚJO, Felipe Mendonça et al. Nível de atividade física, percepção de qualidade de vida e saúde mental em policiais militares. **Motricidade**, v. 16, n. S1, p. 113-123, 2020.

BARROSO, Kelsen Karleno Aquino. **Considerações sobre a importância da preparação física de policiais militares**. 2018. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2018.

BUCAR, Tainá Medeiros. **Teste de aptidão física: um estudo do ingresso ao final da carreira nas polícias militares do Brasil**. 2021. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Welton Daniel Nogueira et al. Análise do nível de atividade física de policiais do batalhão raio da polícia militar do estado do Ceará, Brasil. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 3, p. 15-24, 2016.

JESUS, Cátia Cristina Brito de; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Nível de atividade física dos policiais militares da 53ª CIPM em Mata de São João–Bahia. **Revista do curso de Educação Física–UNIJORGE**, v. 1, n. 1, p. 25-36, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico- prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. **Escola e formação: entre a teoria e a prática: uma análise do quarto curso de formação de praças da polícia militar do distrito federal.** 2017. Tese de Doutorado.

MARINS, Eduardo Frio. **Impactos do uso de equipamentos de proteção pessoal sobre parâmetros fisiológicos e motores de policiais rodoviários federais.** Pelotas, 2017.

MAZINI FILHO, Mauro Lucio et al. Avaliação do condicionamento físico de policiais militares da 146ª companhia especial de polícia militar. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 6, n. 35, 2012.

MEDEIROS, Thiago Oliveira de et al. **Nível de atividade física e de qualidade de vida dos alunos do curso de formação de soldados da polícia militar da Paraíba.** 2019.

NASCIMENTO, Jessica Caroline Dias. **Segurança da informação nos fluxos informacionais: um estudo de caso na pmpr.** Curitiba, 2011.

PARANÁ. Paraná. Polícia Militar. **Concurso público destinado ao preenchimento de vagas nos cargos de soldado policial militar e de soldado bombeiro militar da polícia militar do estado do Paraná.** 2020. Disponível em: <https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/PublicacaoDocumento?pub=2210>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2ª ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

RIBEIRO, Ronaldo Businaro. **Educação Física na Polícia Militar brasileira: a configuração de um sistema praxiológico na atividade operacional policial militar.** 2021.135f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

SANHEIRO, João Pedro Mosca. **Ensaio para elaboração do perfil de oficial de polícia.** 2021. Tese de Doutorado.

SANTOS, André Luiz et al. Expectativas e perspectivas dos acadêmicos em formação do 30º curso superior tecnológico de formação de soldado a polícia militar do estado de mato grosso. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 18, n. 1, 2018.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000.

SILVA, Fernanda Carneiro da. Ser polícia: a minha escolha. **Nação e Defesa**, 146 p. 134-158, 2017.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch et al. Motivação no Serviço Público e Permanência na Carreira Militar da Polícia Militar do Paraná/Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 29, p. 311-354, 2015.

VIEIRA, Leonardo Rozwalka; SENTONE, Rafael Gomes. O condicionamento físico dos policiais militares do bptran após a conclusão do curso de formação de soldados. **Revista de Ciências Policiais da APMG** - São José dos Pinhais, v. 2, n. 2, p.140-154, 2019.